

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

ENSINAR PEDIATRIA COM SIMULAÇÃO UTILIZANDO ESTRATÉGIAS ACESSÍVEIS E TRANSFORMADORAS PARA DOCENTES

Gabriel Zanin Sanguino (gzsanguino@uem.br)

Marcela Demitto Furtado (mdfurtado@uem.br)

Maria De Fátima Garcia Lopes Merino (mfglmerino2@uem.br)

Fernanda Ribeiro Baptista Marques De Almeida (frbmalmeyda@uem.br)

Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato (smtichisato@uem.br)

Rafaely De Cassia Nogueira Sanches (rcnsanches2@uem.br)

Introdução: A simulação clínica tem se consolidado como uma estratégia potente para qualificar a formação em saúde, especialmente na pediatria, campo em que o cuidado exige integração entre competências técnicas, comunicacionais e relacionais, além de sensibilidade para o cuidado centrado na criança e na família. Apesar de seu potencial formativo, sua incorporação no ensino superior ainda enfrenta desafios importantes, como limitações de infraestrutura, custos atribuídos à alta fidelidade e fragilidades na formação pedagógica de docentes para o planejamento, condução e avaliação de experiências simuladas. Nesse contexto, torna-se relevante investir em propostas formativas que demonstrem a viabilidade de práticas inovadoras, acessíveis e pedagogicamente consistentes. Objetivo: Relatar a experiência de capacitação de docentes para a incorporação da simulação clínica no ensino de pediatria, com ênfase no uso de estratégias acessíveis, simuladores de

baixa fidelidade e participante simulado. Método: Trata-se de um relato de experiência acerca de uma capacitação desenvolvida com docentes de um curso de graduação em enfermagem, estruturada em oficinas teórico-práticas. Foram abordados fundamentos da simulação clínica, elaboração de objetivos de aprendizagem, construção de cenários, briefing, facilitação e debriefing. A proposta priorizou a criação de situações pedagógicas alinhadas à realidade institucional, com utilização de recursos de baixa fidelidade, materiais adaptados e organização de ambientes simulados factíveis e replicáveis. Ademais, incorporou-se participante simulado com o propósito de ampliar o realismo psicológico, qualificar a comunicação e fortalecer a abordagem centrada na criança e em sua família. Resultados: A capacitação favoreceu a ampliação do repertório pedagógico dos docentes e maior segurança para planejar, adaptar e conduzir cenários de simulação aplicados à pediatria. Evidenciou-se a construção de aprendizagens nas dimensões cognitiva, procedimental e atitudinal, expressas na transposição de conteúdos curriculares para situações simuladas, no fortalecimento do raciocínio clínico, da tomada de decisão, da comunicação terapêutica e da postura docente mediadora. O uso de estratégias acessíveis mostrou-se viável, potente e compatível com contextos formativos distintos, inclusive aqueles com restrições estruturais. A inserção do participante simulado contribuiu para maior autenticidade das interações e para o aprimoramento de competências relacionais essenciais ao cuidado pediátrico. Conclusão: A experiência evidenciou que a formação docente em simulação, quando ancorada em intencionalidade pedagógica e criatividade metodológica, pode transformar o ensino de pediatria sem depender de alta tecnologia. Estratégias acessíveis, bem delineadas, apresentam elevado potencial formativo, ampliam a inovação curricular e fortalecem práticas de ensino mais críticas, reflexivas e comprometidas com a integralidade do cuidado.

Palavras-chave: simulação; educação em enfermagem; pediatria.